



## **ARQUEOLOGIA CRÍTICA DA POESIA PARANAENSE DE AUTORIA FEMININA III: GLACY DE ANDRADE FIGUEIRA, RHADAIL VELLOZO, ROSY DE MACEDO PINHEIRO LIMA E POMPÍLIA LOPES DOS SANTOS**

Mariany Camilo Nabarrete (PIBIC/CNPq/Uem), Marcele Aires Franceschini (Orientadora), e-mail: maraires2@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas/  
Maringá, PR.

Área: Letras (80200001), subárea: Literatura Brasileira (80206000)

Palavras-chave: Rosy de Macedo Pinheiro Lima, Marie Étienne, poesia de autoria feminina.

### **Resumo:**

Propõe-se aqui, muito além de traçar a formulação de verbetes sobre as escritoras paranaenses Glacy de Andrade Figueira (Ponta Grossa, 1912), Rhadail Vellozo (Curitiba, 1920), Rosy de Macedo Pinheiro Lima (Paris, 1914) e Pompília Lopes dos Santos (Curitiba, 1900), um estudo comparativo. Inicialmente, o presente PIBIC (coordenado pelo Prof. Dr. Maricano Lopes e Silva) encontrava-se vinculado ao projeto Portal da Literatura Paranaense: formação e consolidação de um campo literário, com o objetivo de realizar o levantamento de informações sobre a vida, a obra poética e a recepção crítica das autoras. No entanto, com a morte do orientador, o projeto tomou contornos distintos, chamando ao estudo comparativo com autoras contemporâneas, a exemplo da premiada francesa Marie Étienne. Seu nome se configura no estudo porque a aluna realizou um ano de intercâmbio na Université Rennés 2, na França, e se empenhou em traduzir o poema “Sonetos do céu”, disposto no livro *Dormans* (2006). Apostou-se na análise dos textos focada na temática do eu-lírico contemporâneo e sua relação de intimidade poética com seus devaneios e seu cotidiano, posição bastante contraditória da visão romantizada do início do século XX. De fato, o diálogo entre as escritoras supracitadas no título – em especial Rosy de Macedo Pinheiro Lima – com Étienne foi uma opção viável para se preservar a linha original do projeto, que se interessava na produção de autoria feminina e na consequente reflexão sobre a vivência poética destas escritoras, contudo, agora com o enfoque da mulher que transita um século depois das vozes paranaenses.



## Introdução

Inicialmente, o projeto pretendia levantar e analisar a produção poética de autoria feminina no Paraná (1850–2010), no que se refere à produção do gênero lírico e à contribuição das mulheres para a formação deste campo. Porém, o projeto tomou contornos distintos após a morte do Prof. Dr. Marciano Lopes e Silva, coordenador inicial da proposta. Quem passou a coordená-lo foi a Prof. Dra. Marcele Aires Franceschini (DTL), que se viu forçada a mudar o roteiro de estudo em virtude de o raro material que servia de base primordial à pesquisa não estar ao seu alcance. A nova orientadora não restou opção senão mudar o enfoque da discussão, priorizando então o diálogo entre as escritoras – em especial Rosy de Macedo Pinheiro Lima (apud CENTRO FEMININO DE CULTURA, 1953) – com vozes da poesia contemporânea, a exemplo de Marie Étienne.

Justifica-se o nome da escritora francesa Marie Étienne porque a autora do projeto realizou um intercâmbio na Université Rennes 2, na França, desde o início de 2014. Como teve respaldo e orientação também no exterior, empenhou-se em traduzir o poema “Sonetos do céu”, disposto no livro *Dormans* (2006).

## Materiais e métodos

Nosso respaldo metodológico investiga, sobretudo, a relação entre o teor poético da paranaense/francesa (a autora nasceu na França, mas viveu em Curitiba) Rosy de Macedo Pinheiro Lima, notadamente no poema “Terra brasileira”, disposto no livro *Poeira do sol*, e da contemporânea francesa Marie Étienne. Ao confrontarmos os dois poemas, notamos em Rosy Lima uma descrição formal e comedida, transparecendo a questão ufanista e “respeitosa” em relação ao nosso país (“Gigante americano, galhardo e poderoso”), bem como um lirismo bucólico, descompromissado, recheado de impressões parnasianas (“Que a flora nortista desabrocha estuante em exóticas flores / E que a selva nortista vem pejada de frutos, que são frutos de amores / Da terra com o sol, da semente e das águas”). Em Rosy, respiramos até mesmo uma poética “brejeira”, de rimas comedidas, “esperadas”:

*Sou Minas, Mato Grosso, Goiás – infinitas instâncias  
Rios que se perdem nas selvas, desertos, estâncias  
Que se espalham pela sombra do mato – e caboclos felizes  
Não precisam de nada. Têm o chão pra dormir. Pra comer, as raízes  
Pra morar, um ranchinho coberto de sapé  
Pra rezar, têm o céu. Pra viver, têm a Fé* (apud BUENO, 2003, p. 12).



Já a francesa, ao escrever “Sonetos do Céu”, marca seu cotidiano pela presença temporal, “factual” do eu-lírico, transpassando um lirismo contemplativo. Seu bucolismo é “interior”, ou, adotando-se a linha de Bonnici (2007), sua vertente perceptiva é fenomenológica, como nos primeiros versos:

*quarta-feira, 27 de setembro de 2000. eu prefiro o intradorso.  
a árvore que se apressa. a parede cega que mantém o  
desenho de escadas. a torre rococó e seu galo em metal.  
as nuvens e o céu azul mais pálido* (ÉTIENNE, 2006, trad. própria).

Por sua imanência temporal, Marie Étienne nos mostra uma visão livre: não acatamos a idealização da beleza ou até mesmo uma utopia de lugar perfeito. As belezas são descritas de maneira intimista, como se ela fosse a autora de seu próprio “devaneio”: “neste caso que chamamos de vida eu prefiro olhar/ o que se move. olhar as nuvens. se eu me movo com elas/como as olhar. sono da divagação” (trad. própria).

Independente do objeto, à criação moderna – diferente do que encontramos em Rosy Lima – as “carnes” do espaço passam a ser um subterfúgio, uma válvula de escape que une as dimensões do mundo factual aos domínios artísticos do sonho. Em “O espaço onírico” (1986), Bachelard realiza um trabalhoso estudo sobre os movimentos íntimos e ondulantes dos sonhos. No texto, distingue cada movimento com a clarividência propiciada pela maré que invade o que ele denomina de “meia-noite psíquica”: “A noite do bom sono possui um centro, uma meia-noite psíquica onde germinam virtudes de origem. E é, de início, em direção a esse centro que o espaço onírico se retrai, como é a partir desse centro que, em seguida, o espaço se dilata e se estrutura” (BACHELARD, 1986, p. 160).

Seja o “mapa” estático de um Brasil bem caracterizado por Rosy ou as nuvens “dançarinas” de Étienne, o objeto poético é sempre o veículo que conduz às “diástoles” e “sístoles” ao centro dos sonhos de que fala Bachelard. Neste cenário, criam as autoras.

## **Resultados e Discussão**

Importa observar que os objetivos buscados desde o início do projeto foram alcançados, a saber:

- a) Contribuir para a compreensão do processo de escrita da história da literatura feminina ao longo do século XX;
- b) Evidenciar como escritoras tão antagônicas se posicionam em relação a temáticas contundentes e cotidianas. Neste item priorizou-se,



portanto, entender como a linguagem poética assegura ou “salvaguarda” formas particulares de comportamentos;

c) Fomentar o pensamento poético feminino, pautados numa visão cronológica/geográfica a ditar o estético.

O resultado do estudo mostra tanto disparidades quanto similaridades entre as autoras: quanto à temática do eu-lírico e sua relação de intimidade poética com seus devaneios e seu cotidiano, há, certamente, diálogos; porém, ao contradizer o hoje e ampliar a visão romantizada do início do século XX, Rosy de Macedo Pinheiro Lima distancia-se de Étienne. Eis autoras de tempos distintos.

### **Conclusões**

Entender as diferenças no que tange ao pensamento, discurso poético e ação intimista entre as obras das autoras – separadas por quase meia década –, foi, de fato, o plano de trabalho que deu origem ao novo estudo. Evidenciar como escritoras tão antagônicas se posicionam em relação a temáticas cotidianas ampliou a questão para além do campo literário, encontrando diálogo nos hábitos de gerações separadas no espaço-tempo, porém unidas na escrita feminina.

### **Referências**

BACHELARD, G. O espaço onírico. (Trad. José Américo Motta Pessanha). Em **O direito de sonhar**. 2 ed. São Paulo: Difel, 1986.

BONNICI, T. **Teoria e Crítica Literária Feminista**. Maringá: Eduem, 2007.

BUENO, W. Educação das moças na cidade de Curitiba: 1930-1947. In: VECHIA, A.; CAVAZOTTI, M. **A escola secundária**. São Paulo: Anna Blume, 2003.

CENTRO FEMININO DE CULTURA. **Um século de poesia**. Curitiba: Imprensa Oficial do Paraná, 1953.

ÉTIENNE, M. **Dormans: poésie**. Paris: Flammarion, 2006.